

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS TECNOLÓGICAS E LETRAS  
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA

**GEANE DE MATOS SILVA**

**O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: uma análise dos conteúdos de  
literatura da 1ª série do novo Ensino Médio**

Açailândia  
2023

**GEANE DE MATOS SILVA**

**O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: uma análise dos conteúdos de  
literatura da 1ª série do novo Ensino Médio**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus* Açailândia como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Esp. Rafaete de Araujo

Açailândia  
2023

S586o

Silva, Geane de Matos

O livro didático de língua portuguesa: uma análise dos conteúdos de literatura da 1º série do novo ensino médio / Geane de Matos Silva – Açailândia: UEMASUL, 2023.  
53 f. : il.

Monografia (Curso de Licenciatura em Letras Português) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2023.

Orientadora: Profa. Esp. Rafaete de Araújo

Literatura. 2. Livro didático. 3. Novo ensino médio. I. Título.

CDU 801


GEANE DE MATOS SILVA

**O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: uma análise dos conteúdos  
de literatura do 1º ano do novo Ensino Médio**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à banca examinadora da  
Universidade Estadual da Região  
Tocantina do Maranhão -  
UEMASUL/Centro de Ciências  
Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras  
(CCHSTL), para obtenção do título de  
graduação do curso de Letras  
Licenciatura em Língua Portuguesa e  
Literaturas de Língua Portuguesa.


Aprovada em: 23/06/2023

**BANCA EXAMINADORA**


Documento assinado digitalmente  
 **RAFAETE DE ARAUJO**  
Data: 04/07/2023 11:19:23-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

**Profa. Esp. Rafaete de Araújo (orientadora)**  
Especialista em Língua Portuguesa e Literatura  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente  
 **REMY PEREIRA DE SALES**  
Data: 03/07/2023 15:36:47-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

  
**Prof.: Me. Remy Pereira de Sales**  
Mestre em Letras e Literatura  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente  
 **ANDRÉ VITOR SILVA LIMA**  
Data: 04/07/2023 11:19:23-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

**Prof. Me. André Vitor Silva Lima**  
Mestre em Letras  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

A Deus, pelas bênçãos e proteção diária, aos meus familiares pelo apoio incondicional, especialmente ao meu irmão Gideone Matos que fatalmente não pode estar conosco nessa fase de conclusão de curso, mas que está presente na minha memória!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse.

Agradeço também ao meu esposo, Joel Pereira de Sousa, cujo apoio e suporte foram essenciais, quero agradecer também a minha filha Júlia de Sousa Matos que iluminou de forma especial meus pensamentos me impulsionando a sempre buscar mais.

A minha orientadora, professora Rafaete de Araujo pela compreensão e competência, pelas orientações durante o processo deste trabalho e pelo carinho e cuidado, tanto como orientadora quanto como pessoa.

Ao corpo docente da Uemasul, pela dedicação e profissionalismo.

A todos que acompanharam e contribuíram para o meu desenvolvimento acadêmico.

## RESUMO

Esta pesquisa traz uma reflexão acerca das propostas apresentadas pelo livro didático *Multiversos de Língua Portuguesa da 1ª série do novo Ensino Médio* (CAMPOS; ODA, 2020), referente a abordagem da literatura para o novo modelo de ensino. Os mecanismos metodológicos usados para elaborar esta pesquisa desenvolvem-se com o objetivo de analisar o ensino de Literatura no novo ensino Médio e averiguar se a proposta do autor possui estímulo para o desenvolvimento de leitores proficientes. Assim, realizaremos um levantamento teórico sobre Literatura e o livro didático, e então, a análise do corpus, observando os seguintes pontos: quantitativos dos textos literários presentes no livro; de que forma os gêneros literários estão sendo explorados; a valorização dos textos literários nas atividades propostas; distribuição dos conteúdos literários e sugestões de leituras literárias. Foi utilizado como embasamento teórico os estudos de Cosson (2020), Colomer (2007), Nascimento (2015), Ramos (2013), Perissé (2014), Rezende (2013), Silva (2021) entre outros. A partir da referida análise, foi constatado que a abordagem da literatura no livro em questão cumpre com as normativas da BNCC, mas o déficit de textos literários prejudica o hábito da leitura literária. E o livro apesar de ser instrumento fundamental na escola requer a mediação do professor caso contrário a contribuição da abordagem da literatura neste livro didático não oferecerá de forma significativa o desenvolvimento do leitor crítico e social.

**Palavras-chave:** Literatura. Livro didático. Novo ensino Médio.

## ABSTRACT

This research brings a reflection on the proposals presented by the textbook *Multiverses of Portuguese Language* of the 1<sup>a</sup> series of the new High School (CAMPOS; ODA, 2020), referring to the approach of literature to the new teaching model. The methodological mechanisms used to elaborate this research are developed with the objective of analyzing the teaching of Literature in the new high school and ascertaining whether the author's proposal has a stimulus for the development of proficient readers. Thus, we will carry out a theoretical survey on Literature and the textbook, and then, the analysis of the corpus, observing the following points: quantitative of the literary texts present in the book; how the literary genres are being explored; the valorization of the literary texts in the proposed activities; distribution of literary contents and suggestions for literary readings. It was used as a theoretical basis the studies of Cosson (2020), Colomer (2007), Nascimento (2015), Ramos (2013), Perissé (2014), Rezende (2013), Silva (2021) among others. From this analysis, it was found that the approach of literature in the book in question complies with the norms of the BNCC, but the deficit of literary texts harms the habit of literary reading. And the book, despite being a fundamental instrument in school, requires the mediation of the teacher, otherwise the contribution of the approach to literature in this textbook will not significantly offer the development of the critical and social reader.

**Keywords:** Literature. Textbook. New high school

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Capa .....	35
Figura 2: Conteúdo distribuído por seção em boxes .....	42
Figura 3: Textos referentes a unidade 3 (três) .....	45
Figura 4: Sequência de textos não literários .....	46
Figura 5: Gênero literário “poesia” .....	48
Figura 6: Seção “Fica a dica” oferecida pelas unidades do Livro Multiversos: língua portuguesa.....	50

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Unidades e seus respectivos capítulos do livro Multiversos língua Portuguesa (2020).....	37
Tabela 2: Distribuição dos conteúdos do Livro didático .....	40
Tabela 3- Distribuição dos textos de cada Unidade .....	43

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 DEFINIÇÃO E HISTÓRIA DA LITERATURA .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Literatura e Ensino.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Literatura na sala de aula .....</b>	<b>17</b>
<b>3 LITERATURA E ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1 Concepções do novo ensino médio e o ensino de literatura .....</b>	<b>23</b>
<b>3.2 O ensino de literatura e o livro didático .....</b>	<b>28</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>34</b>
<b>4.1 O corpus e a abordagem teórica.....</b>	<b>35</b>
<b>5 ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE LITERATURA NO LIVRO DIDÁTICO DA 1ª SÉRIE DO NOVO ENSINO MÉDIO .....</b>	<b>37</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Livro didático é um dos recursos ou ferramentas de ensino usados nas escolas brasileiras, composto por conteúdos que são apresentados de forma sistematizada, dessa forma, são trabalhadas as disciplinas escolares, separadamente. Para tanto, o livro didático é de fácil acesso, pois muitos casos são distribuídos de forma gratuita, o que contribui para a educação, além de ser um instrumento de trabalho eficaz para o docente e para a aprendizagem dos alunos. No entanto, nem sempre as abordagens dos conteúdos colaboram de forma efetiva na formação dos alunos.

Para garantir a permanência dos jovens na escola, surge a decisão de implementar o novo ensino médio. Uma das mudanças é um olhar voltado para o mercado de trabalho. Tendo em vista, que a tradição curricular, ‘a famosa decoreba’, perde sua posição sendo substituída por um novo conceito, pois o objetivo é formar cidadãos com pensamentos críticos. Diante disso, a Literatura por ser um amplo caminho de conhecimento e por ser considerada uma reunião de várias perspectivas estruturais, sociais e culturais dentro de um determinado texto torna-se indispensável para o novo ensino.

Nesse sentido, esta pesquisa justifica-se, por conta da relevância da sua temática para a educação e formação social do sujeito, pois o objetivo do novo modelo de ensino é assegurar os jovens na escola. Desta forma, é de extrema importância investigar a abordagem do conteúdo, a Literatura, no livro didático tendo em vista que um dos fatores relevantes no ensino de literatura é gerar o hábito e o gosto pela leitura dos textos literários. Portanto, faz-se, extremamente necessária que seja uma abordagem realizada com clareza, coerência e nível argumentativo consistente, assegurando os adolescentes nas instituições escolares, e almejando resultados positivos na aprendizagem.

Desse modo, a presente pesquisa analisa o livro didático *Multiversos de Língua Portuguesa da 1º série do novo Ensino Médio* (CAMPOS; ODA, 2020), o qual faz parte do PNLD e que foi o escolhido pelo estado do Maranhão. Assim, se faz o seguinte questionamento: como as abordagens da Literatura no livro didático do novo Ensino Médio colaboram efetivamente na formação dos alunos, de forma que contribuam para o desenvolvimento de um leitor crítico e social?

O objetivo principal foi analisar a abordagem da Literatura no livro didático *Multiversos de Língua Portuguesa da 1ª série do novo Ensino*, com o intuito de verificar se as propostas sugeridas possuem estímulo para a formação de leitores proficientes. Para isso foi

necessário: estabelecer relações entre as práticas escolares do novo Ensino Médio e o desenvolvimento de um leitor crítico e social; analisar o procedimento de ensino da Literatura no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio; averiguar os conteúdos de literatura trabalhados no corpus e discorrer sobre as propostas do autor observadas no livro didático, expondo alguns pontos relevantes.

Assim, realizaremos um levantamento teórico sobre Literatura e o livro didático, como a consulta da BNCC (BRASIL, 2018) e PNLD (BRASIL, 2021), e por fim, a análise do corpus, observando os seguintes pontos: quantitativos dos textos literários presentes no livro; de que forma os gêneros literários estão sendo explorados; a valorização dos textos literários nas atividades propostas; distribuição dos conteúdos literários e sugestões de leituras literárias.

O estudo aqui apresentado está dividido em seis (6) capítulos, sendo: introdução; um capítulo para a definição e história da literatura; outro capítulo sobre literatura e ensino médio; procedimentos metodológicos; análise dos procedimentos dos conteúdos de literatura no livro didático da 1ª série do novo ensino médio; considerações finais e referências.

Portanto, a pesquisa considerou a abordagem da Literatura no corpus em análise, demonstrando a colaboração para a formação de leitores, os textos literários foram escolhidos para compor o livro e se as atividades são suficientes ou necessitam que o professor complemente outros exercícios. Assim, foi constatado que apesar de cumprir com as normas da BNCC, existe um déficit dos textos literários, e o livro apesar de ser instrumento fundamental na escola, requer a mediação do professor, caso contrário a contribuição da abordagem da literatura neste livro didático não oferecerá de forma significativa o desenvolvimento do leitor crítico e social.

## 2 DEFINIÇÃO E HISTÓRIA DA LITERATURA

A Literatura é um conhecimento de processo infinito, pois não existe uma definição única, todavia ela é considerada uma reunião de várias perspectivas estruturais, sociais e culturais dentro de um determinado texto. Sua relevante presença na sala de aula e ou meios didáticos se justifica por ser instrumento para o conhecimento da história e da cultura de um povo. Entende-se também por literatura o fato de expressar sentimentos e relações dos homens entre si por determinado autor em forma de textos literários, nele contém história de um povo, de um tempo, cultural ou político. Além disso, esses sentimentos podem ser chamados de obras e atitudes de expressão, pessoal e única.

Diante disso, Cândido (2006) afirma que a Literatura envolve um público que compartilha entre si os pensamentos e expressões colaborando para o desenvolvimento da comunicação, e as expressões dos sentimentos, a obra, pode ser considerada única e pessoal, pois nasce de um pensamento, uma expressão individual.

Percebe-se, assim, que a literatura carrega em sua essência a cultura, costumes e a forma de vivência de um povo, considerando o fato de que, quando se estuda literatura, se conhece os costumes, sendo indispensável que as crianças e os adolescentes recebam, de maneira ampla e completa, toda informação possível sobre a literatura sendo relevante o conhecimento não somente sobre as obras, mas também sobre quem as escreve, entendendo como e quando começaram a se manifestar os primeiros sinais da literatura.

Com base em suas variadas manifestações, a Literatura pode ser dividida em três gêneros literários: lírico, épico e dramático, porém hoje já temos o gênero narrativo, derivado do épico. Diante disso, Soares (2007, p.12), afirma que “na representação dramática não haveria intervenção do poeta; líricas seriam as obras compostas somente pelas reflexões do próprio poeta; na poesia épica, ora falava o poeta, ora falavam as personagens introduzidas por ele”.

A narrativa conta histórias, e é composto por narrador, personagens, enredo, tempo e espaço, já o épico contém essas características mais o herói. Tal gênero é dividido em: epopeias, romances; contos e novelas e fábula. O lírico retrata textos subjetivos e conotativos que expressam emoções, desejos e sua forma é em verso ou prosa. Sua divisão é composta por: ode; elegia; madrigal; epitalâmio e écloga. O gênero dramático são textos para serem encenados por intérpretes, geralmente em teatros. Esses textos possuem em sua composição, falas, ações, cenas e rubricas. Sua divisão se dá por: tragédias; comédias; auto e farsa.

Vista a divisão da Literatura e suas principais características, a sua evolução é marcada por transformações históricas e sociais, como a transformação do próprio conceito. Fabrino (2014, p.31), afirma que as narrativas foram as primeiras obras literárias, mas precisamente, dois poemas épicos, a epopeia de Gilgamesh e o Enuma Elish, sua função era atribuir conhecimentos e contar histórias. Diante desse a autora contribui dizendo que:

Pensando nessas obras inaugurais, uma das questões centrais, que inquietava os primeiros pensadores e artistas, era de compreender a criação do mundo ou saber quem somos nós e de onde viemos. Assim, as primeiras narrativas tinham como tema a criação do mundo e eram longos textos, provavelmente em versos (FABRINO, 2014, p.32).

Mais adiante, no século XV, surge a introdução do romance, deixando a literatura mais complexa, porém torna-se mais popular. Já nos séculos XIX e XX, a Literatura evoluiu com os novos gêneros, como o ensaio, drama, a fantasia, ficção científica e a literatura infantil, dando espaços para temas de política, filosofia, sociedade, tecnologia, ciência e o futuro.

Contudo, a literatura pode ser classificada como um meio de expor e de conhecer as ideias, atualmente, com um ensino adequado e necessário os alunos como resultado, podem adquirir gosto pela prática e com isso além de conhecer as histórias e acontecimento passados possivelmente irão construir suas próprias visões se posicionando criticamente diante da realidade e registrar ideias e costumes construindo histórias para outras pessoas compartilhar do conhecimento futuramente.

## **2.1 Literatura e Ensino**

A relação entre educação e literatura no Brasil vem desde o período jesuítico, os padres jesuítas utilizavam a literatura no processo de catequização dos indígenas, no ensino da língua, nas representações dos costumes europeus, inclusive a religião cristã, utilizando a literatura nos gêneros poesias, teatro e outros. A literatura nesses primeiros momentos era vista como ferramenta para auxiliar o ensino, porém, com o passar dos anos, tornou-se necessário e importante o estudo e ensino de Literatura.

Diante desse contexto, Kavisky e Fumaneri (2014), declara que:

É reveladora a posição central que os jesuítas ocuparam na vida social e mental do Brasil Colônia até meados do século XVIII, quando foram expulsos pelo Marquês de Pombal. No plano literário, a visão religiosa serviu para o ajustamento entre a tradição literária e a nova realidade que se impunha ao homem de letras. A obra de José de Anchieta é exemplar nesse aspecto. Ele produziu não só trabalhos informativos sobre

o andamento da catequese entre os índios e trabalhos para facilitar a catequese - como a sua gramática (1592) da língua tupi-, mas autos e poemas com intuítos pedagógicos (KAVINSKY, FUMANERI, 2014, p.32).

O processo de ensino de literatura requer todo um cuidado nas escolhas de materiais e conteúdos a serem inseridos nas aulas, uma vez que, partindo da premissa de que há tipos de textos apropriados para o público infantil, juvenil e fase adulta, significa que existe uma variedade de conteúdo, como por exemplo por categoria, faixa etária, gêneros, dentre outros, gerando uma hierarquização na aprendizagem. Portanto, sua importância deve ser considerada, com um plano pedagógico prazeroso que gere a fruição do texto literário, pelo prazer da leitura. Tendo em vista que a literatura precisa estar presente na escola, primeiro, porque o ensino de literatura é responsável por desenvolver o aluno como indivíduo crítico e social, e segundo porque a literatura é considerada um instrumento crucial para o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Um dos fatores relevantes no ensino de literatura é gerar o hábito e gosto pela leitura dos textos literários, de tal forma que vai além de simplesmente decodificar palavras, mas enxergar o que não está escrito. Um ponto primordial é a leitura do texto na íntegra, a partir de então, Perissé (2014), diz que o leitor criativo acompanha a leitura com interesse, e com senso crítico, o argumento, mas não perde de vista o tema. Pois a reflexão sobre toda a criatividade do escritor é acerca da ideia principal.

Quanto aos objetivos do ensino de literatura em contribuição, Cosson (2020) diz:

Dentro do objetivo geral da formação do leitor que é, obviamente, a razão principal do ensino de literatura na escola, há três outros objetivos “específicos” que juntos ou separados, a depender da abordagem teórica que os informa, constituem a base pedagógica deste paradigma: desenvolver o hábito da leitura, criar o gosto pela leitura e formar o leitor crítico- criativo (COSSON, 2020, p. 136).

Diante disso, deve ser adicionado no cotidiano do aluno o hábito de ler, essa ação requer repetição contínua, pois seguindo a lógica, quanto mais se pratica uma ação mais fácil ela fica de se tornar um hábito. Uma vez que se tem o hábito de ler, o gosto pela leitura surge, pois o ato de ler dá liberdade e conhecimento para preferência e gostos, e no deleite da apreciação dos textos vem o posicionamento de temas que o leitor pode concordar ou discordar e a partir de então surge um leitor crítico criativo.

Portanto, quanto mais cedo o aluno tem contato com o ensino literário, maior será o seu conhecimento acerca das variedades dos tipos de textos. Essa atenção vem desde a

alfabetização até o ensino médio, pois como afirma Cosson (2020, p. 133) “o valor da literatura vai bem além do pragmatismo pedagógico que lhe é inerente”.

Mesmo com toda importância, atualmente a disciplina de literatura não tem um espaço próprio na carga horária das escolas. Geralmente encontra-se dentro da disciplina de língua portuguesa ou às vezes com um ou no máximo dois horários por semana destinados ao estudo de literatura como é o caso de algumas escolas privadas. No entanto, é um tempo consideravelmente curto para trabalhar toda a história da literatura e de tantas outras informações como por exemplo: as escolas literárias, escritores e obras.

Conforme já citado, a literatura tem a sua importância consoante na formação dos alunos. Pois é uma disciplina que auxilia na expansão da compreensão do mundo além de formar alunos intelectualmente. Uma vez que o indivíduo ganha o gosto pela leitura, os benefícios são vários e dentre eles estão: a expansão do repertório cultural, um vocabulário rico, uma escrita melhorada além de gerar pessoas críticas acerca da visão do mundo, uma vez que nela encontram-se diversos tipos de expressão, por exemplo a ficção, a poesia, a leitura técnica, o romance, etc.

Assim, nas palavras de Ramos (2013), a Literatura não vai predeterminar o seu público, no entanto, o tipo de linguagem empregada em determinado texto vai direcionar grupos de leitores que melhor se adequar. Diante desse contexto, é necessário que a escola tome para si o seu papel, formar leitores literários, visto que gostos e preferências por determinados tipos de leitura só ocorrem com a aprendizagem, ou seja, só se pode escolher o melhor entre tantos a partir do conhecimento das possíveis escolhas. Caso contrário, resultarão apenas leitores de best-sellers relacionados à autoajuda na melhor das hipóteses.

## **2.2 Literatura na sala de aula**

Refletindo sobre a importância do ensino da literatura na formação de um leitor crítico, percebe-se que a sala de aula é considerada primordial para trabalhar a Literatura. Pois, nesse ambiente é possível propor um conjunto de práticas que envolvem a interação entre o texto literário e o leitor. E dessa forma proporciona os conhecimentos necessários para uma construção dos significados acerca dos textos literários lidos.

Segundo Ramos (2013), a Literatura chegou na sala de aula a partir do momento em que surge a necessidade de habilidades e entendimento para a compreensão das obras destinadas ao público mirim, que por sua vez, são compostas por palavras e ilustração, possuindo dessa

forma uma linguagem verbal e visual. No entanto, houve todo um processo para tal acontecimento, como o surgimento de uma literatura própria para o público infantil.

Mesmo com as necessidades de habilidades, seja do público mirim ou do público em geral, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) permanece com o ensino de literatura como não sendo um componente curricular específico na sala de aula, no entanto, marca presença em vários segmentos do ensino. Segundo o documento, a literatura é uma ponte entre as disciplinas, e é contemplada na competência específica seis (06). Vejamos o trecho a seguir:

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2018, p.496).

Ainda segundo o documento, pertencente à competência seis (06), a habilidade “(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade (Brasil, 2018, p.496).” Assim, tal competência associa a escola como um local apropriado para manifestações artísticas, o que constitui aos estudantes contato com diversas obras literárias tanto pertencentes a cultura diversas, regiões diferentes, país e época. O que contribui significativamente no ensino e aprendizagem.

Com esta associação, escola e o ensino de literatura, e ao ensino de literatura, se faz necessário mencionar a importância do papel do professor no processo de compreensão plena de determinada obra literária, que é necessário um convívio efetivo do leitor com o texto, todavia para que haja o alcance de tal objetivo requer habilidades de entendimentos das especificidades das linguagens utilizadas no livro. Para isso, faz-se necessário o acompanhamento de professores, qualificados na área, auxiliando os alunos a realizarem uma leitura com competência. Diante desse contexto, Cosson vai dizer que:

O lugar do professor no paradigma da formação do leitor como apaixonado, modelo e mediador traz aspectos relevantes para o ensino escolar da literatura. Um deles é o reconhecimento pelo professor da autonomia do leitor frente à leitura do texto literário, compreendo que, na sala de aula a leitura literária deve ser processada com mais autonomia tendo os estudantes direito de seguir suas próprias vias de produção de sentidos, sem que estes deixem, por isso, de serem sociais (COSSON, 2020, p.142).

Tal fato, comprova a importância do ensino da Literatura na sala de aula, dado que é através desse ambiente que os alunos possivelmente recebem o principal incentivo para a leitura, ocorre o primeiro contato com a Literatura e conhecem importantes obras da história

do Brasil e do mundo. E uma boa parte desse público só acessa esse conteúdo apenas na escola, levando em consideração a situação do Brasil, um país de baixo índice de leitores.

A Literatura é estudada com a exploração do texto literário e das escolas literárias. Porém, como seu principal objetivo enquanto componente curricular é formar leitores literários, faz-se necessário priorizar a leitura, fazendo uso da Literatura, mas sem limitações diante das possíveis interpretações, desde que não fuja da ideia principal do texto, para que o aluno ganhe gosto e posteriormente, siga com o ensino sobre a literatura. Considerando essa sequência pode facilitar o despertar do amor pelo ato de ler, levando o jovem a busca contínua por leituras e fontes de seu interesse. Ademais, a Literatura já tornou-se parte da escola e não é apenas um entretenimento que os alunos se deliciam com as histórias lidas, mas também é necessário realizar análises dos textos literários. Por isso Cosson (2020) afirma que:

Dessa maneira, a literatura, quer como matéria, quer como disciplina, não pode mais ser relegada à função antiga de mera auxiliar do ensino de língua, muito menos à condição de simples material de leitura ou introdução e subsídio temática à produção de textos. Ao contrário desses pressupostos usuais, a literatura é agora considerada um espaço formativo essencial, porque é por meio da apresentação e da discussão dos textos literários que o aluno vai adquirir a consciência crítica e assumir posicionamento ético em relação à sociedade em que vive. Mais que isso, é por meio do texto literário que as posições identitárias das minorias, seja como representação, seja como expressão, são reconhecidas e legitimadas (COSSON, 2020. p. 115).

Portanto, o elemento chave para trabalhar a Literatura na sala de aula é o texto, pois é através dele que são realizadas as discussões de diversos âmbitos. Primeiro ponto do uso de tal ferramenta é a leitura, o que torna ainda mais relevante a importância da disciplina na sala de aula, levando em consideração que necessariamente o texto deve ser lido, para depois começar a ser analisado as mais diversas questões que lhe competem. Logo, o texto é o ponto de partida para o ensino de literatura. Tendo em vista que o trabalho com a ausência dos textos possuem pouca contribuição para a formação do estudante.

Segundo Nascimento, Sodr e e Tomazi (2015) o ensino de literatura torna-se qualificado quando o educando aprende, com a experiência da leitura literária, a se colocar como co-enunciador, pois dessa forma o leitor mostra que compreendeu a dimensão da leitura vivendo a experiência junto com o poeta. Constrói a explica o do poema e dessa forma se colocando como sujeito que viveu a experiência literária da enuncia o. O autor explica como seria sua metodologia para o alcance desse objetivo, que consiste em:

Para isso,   necessário, primeiro, que possamos ouvir as diferentes leituras dos sujeitos envolvidos no momento da leitura. Se pensarmos em uma sele o de poemas de

Fernando Pessoa que dizem sobre o fazer poético, é interessante que os alunos ouçam os poemas e falem sobre suas sensações de forma livre, para que possam ir construindo um papel leitor típico da esfera literária, com traços da emoção, da beleza, do intuitivo, para, só depois, entender o porquê dos sentimentos. Para, só depois, entender quais sentimentos sabemos de Pessoa e da época que viver e produziu esses discursos. Para, só depois, entendermos as relações entre esse poeta e o movimento literário de sua época. Essa marcação insiste no "só depois" para enfatizar que a reflexão precisa vir depois da experiência, da sensação, da emoção, do belo e do intuitivo (NASCIMENTO; TOMAZI; SODRÉ, 2015, p. 81).

Ainda segundo os autores, é importante criar um ambiente propício, diferente do habitual das aulas típicas, recomendando um recital, uma meia luz, um clima literário para um primeiro contato seja com o autor, obras ou escola literária etc. Pois dessa forma pode proporcionar maior envolvimento dos alunos com a prática do ensino da Literatura.

A BNCC - Base Nacional Comum Curricular, tendo em vista que é a responsável por definir a trajetória do aluno acerca dos aprendizados fundamentais. Em seu documento, faz uma orientação de como deve ser o ensino de literatura na sala de aula, colocando-a como ponto principal nas aulas de Língua Portuguesa.

O documento enfatiza que:

Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes (BRASIL, 2018, p. 491).

A autora Ramos (2013), tece comentários sobre três diferentes pesquisas acerca da literatura na sala de aula. A primeira<sup>1</sup>, tem como resultado de investigação que os entrevistados não realizam leituras e não frequentam bibliotecas porque não estão estudando, e ainda com relação a essa pesquisa os resultados mostram que os livros didáticos e universitários realmente são lidos com mais frequência, o que liga a leitura com a escola. Já na segunda<sup>2</sup> pesquisa comentada pela autora, foi observado que aulas de leituras na sala de aula, que como resultado a aplicação de textos literários foram apenas em cinquenta por cento das aulas e nas demais, foram aplicadas apenas textos não literários ou nenhum texto. E a terceira<sup>3</sup> pesquisa fala sobre

<sup>1</sup> Pesquisa "Retratos da leitura no Brasil", ano 2007, p.14.

<sup>2</sup> Pesquisa, "Formação do leitor: processo de mediação do docente", (RAMOS; PANOZZO, 2008).

<sup>3</sup> Pesquisa, "A escolarização da Literatura infantil e juvenil", (SOARES, 2005.)

Artigo de Flávia Brochetto Ramos, Neiva Senaide Petry Panozzo e Taciana Zanolla, publicado na **revista Iberoamericana de Educacion**, n. 46/2 - 10 de mayo de 2008. O texto pode ser lido na íntegra no endereço <<http://www.rieoei.org/deloslectores/2439Zanolla.pdf>>.

a abordagem reducionista sofridos pelos gêneros literários nos materiais didáticos, que no caso as especificidades da literatura não são consideradas. Outro ponto observado também é os exercícios que tem foco na gramática, o que não contribui efetivamente para a formação do leitor literário.

Cosson (2020), diz que existe um vácuo entre o ensino fundamental e o ensino médio, segundo o autor no primeiro caso é utilizado a predominância de textos curtos como o conto e a crônica e por temáticas leves e contemporâneas consideradas textos infantis, enquanto que no segundo caso já passa direto para textos considerados adultos que são os clássicos, textos mais complexo, sem a ocorrência de uma transição, com isso faz com que ocorra estranhamento nos alunos, distanciando o gosto pela leitura por não conseguir compreender e ser considerado difícil.

E na tentativa de resolver essa questão de diferenças de níveis, o professor por vezes procura levar para a sala de aula adaptações, textos que fazem releitura ou trabalha com filmes e séries que possuem as mesmas temáticas das obras literárias. O que não gera benefícios significativos porque não é eficiente para o público alvo, uma vez que para ensinar literatura é necessário que os alunos leiam as obras na íntegra ou parcial, uma vez que as adaptações são releituras.

Diante disso, são expostas inúmeras falhas quanto ao ensino de literatura na sala de aula, o que percebe-se que a teoria nos planos de aula é bem articulados, perfeitamente planejados e que se fosse seguido na íntegra (caso impossível, pois teoria e prática são realidades bem diferentes) o resultado seria altamente significativo, no entanto os resultados que consta nos relatórios das pesquisas (RAMOS; PANOZZO, 2008) e (SOARES, 2005) apud (RAMOS, 2013) acima citados revela que o percurso dos métodos dos professores de realizarem as sua aulas é bem diferente do que provavelmente seria planejado, levando em consideração as normativas da BNCC acerca do ensino de literatura que consiste em uma imersão dos educandos em obras diversas com objetivo de preparar alunos críticos.

Percebe-se que mesmo a leitura literária sendo um recurso essencial para a formação do leitor e que a escola é o lugar que contribui para o incentivo da leitura, e mesmo a BNCC enfatizando a literatura como prioridade no ensino, contudo a escassez das práticas de leituras utilizando textos literários, infelizmente, prevalece no ambiente escolar, além disso, quando é utilizado tal recurso por vezes não é atribuído sua devida importância valorizando outros elementos como a gramática e não os recursos literários.

### 3 LITERATURA E ENSINO MÉDIO

O ensino de literatura no ensino médio busca realizar apresentações das obras literárias, uma discussão acerca das interpretações dos estudantes, trocar ideias sobre os pensamentos dos autores, a socialização dos alunos em rodas de conversas, além de propor atividades como produção, reflexão e análise de textos de diferentes gêneros literários.

Tradicionalmente, a Literatura no ensino médio era dedicada a ensinar os alunos sobre quais eram os movimentos históricos das escolas literárias e suas principais características, assim como os gêneros literários, as características da literatura brasileira, bem como os autores importantes e suas obras. Além disso, o ensino de literatura nessas séries era centralizado no conteúdo, em que o foco era em um texto de referência e a partir dele perguntas eram feitas e textos elaborados, tudo partindo do professor, o aluno praticamente não tinha espaço para desenvolver seu lado crítico muito menos criativo. Assim, Nascimento, Sodré e Tomazi , afirmam que:

O movimento de centralidade no conteúdo da área de literatura se dá pela própria prioridade que a educação exige em função dos conteúdos, como vimos anteriormente, assim como pelo vestibular que buscou, tradicionalmente, avaliar se o aluno tinha se apoderado desses conteúdos e das leituras previstas em obras de referência para ser aprovado ou não. Por isso, o foco no ensino médio sempre foi por conhecer um movimento histórico das escolas literárias e suas principais características. Características essas que deveriam ser identificadas nos fragmentos de obras lidas ou oferecidas pelo livro didático. A formação se dá na preocupação com o que a crítica literária mostrou tradicionalmente relevante nos seus textos, mas não com as leituras que os alunos faziam, ou seja, não importava de fato as várias leituras dos alunos, mas uma leitura única e já enraizada na tradição literária (NASCIMENTO; TOMAZI; SODRÉ, 2015, p.77).

Com o passar dos anos essa forma de ensinar foi mudando, os textos literários passaram a ser enquadrados no ensino organizado pelos gêneros textuais. Pois foi percebido que a linguagem precisa ser trabalhada como prática social, que os gêneros fazem parte da comunicação social. No entanto as mudanças não pararam e atualmente foi implantado o novo ensino médio que segundo a BNCC a Literatura passa a ser como ferramenta e a ponte de ligação entre as áreas do conhecimento.

A Literatura no novo modelo de ensino, está encaixada na área de Conhecimento de Linguagem e suas Tecnologias aparecendo nos campos de Atuação Social, tais como: campo artístico literário, campo da vida social, campo de atuação na vida pública, campo jornalístico-midiático e campo de práticas de estudo e pesquisa. A base, diz que é necessário:

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p. 490).

O que intensifica no ensino médio, segundo a BNCC, são os gêneros, a apreciação das obras artísticas associados a produção de textos ou produções culturais, cinematográficas, teatrais e formas de manifestações artísticas como por exemplo paródia, fanfic, etc.

Portanto, a BNCC apresenta a Literatura no ensino médio como uma imersão aos alunos em obras diversas, porque o intuito é formar cidadãos com pensamento crítico, que esteja preparado para lidar com as diferenças, e por fim espera-se do educando que ao final no ensino médio as habilidades acima citadas sejam desenvolvidas de forma satisfatória e que os alunos tenham sido promovidos a uma elevação de ensino de qualidade.

### **3.1 Concepções do novo ensino médio e o ensino de literatura**

Pensando em um método que garantisse uma oferta de educação de qualidade e que assegurem maior número possível de jovens na escola, foi estabelecido pela Lei nº 13.415/2017 e discutido por vários governos federal a implantação do novo ensino médio. O texto da BNCC do ensino médio dá ênfase no jovem e seu protagonismo, o tal documento direciona as escolas a apresentar aos jovens a liberdade de investigação e intervenção.

Para o alcance desse objetivo foi criado a educação integral englobando os aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. Preparando os jovens para o mercado de trabalho, com intuito de construir um povo justo, democrático e inclusivo. Pois o texto da BNCC em questão prevê a formação do público alvo como pessoas autônomas e críticas para tomar decisões conscientes e responsáveis (BRASIL, 2018). Ainda segundo o texto da BNCC, o modelo de currículo de ensino, que era único, foi substituído por outro modelo que contém variedade e flexibilidade. Contendo por exemplo além da BNCC, itinerários formativos e agregação de disciplinas (BRASIL, 2018).

Essa mudança é o novo conceito de habilidades e competências por áreas do conhecimento, cujo objetivo é integrar componentes do currículo escolar e de acrescentar os itinerários formativos que além de ampliar e aprofundar o conteúdo das áreas do conhecimento, dá oportunidade para o ensino profissionalizante. Essas transformações prometem uma formação atualizada, pois, a ideia dessa reforma juntamente com a BNCC é uma ampliação da

visão dos estudantes acerca de análises com a fundamentação de manifestações culturais e artísticas em geral. Posto isto, o ensino da literatura no novo ensino médio, passa a ser uma ferramenta que abre portas para autonomia aos estudantes além de ser a ponte entre as áreas do conhecimento. Tais alterações constituem no aumento da carga horária anual que antes era de 800 horas, passando agora para mil horas, totalizando em uma carga horária mínima de 3 mil horas de aula no final do ensino médio.

O novo ensino médio possui uma organização curricular nova compostas por dois blocos articulados que consiste na formação básica dentro das normativas da BNCC e os itinerários formativos que são compostos por áreas do conhecimento e formação técnica e profissional e deve protagonizar os educandos dando-lhes possibilidades de escolha do que querem aprender de acordo com seus interesses e possibilidades de ofertas da instituição a qual pertence.

A formação geral básica é composta por Língua Portuguesa; Matemática; Literatura; Biologia; Física; Química; Inglês; História; Geografia; Sociologia; Filosofia e Artes. Porém, com o novo modelo de ensino essas disciplinas serão distribuídas por áreas do conhecimento. E é justamente nas áreas do conhecimento que possuem as competências e habilidades que fazem parte do currículo comum.

Nas quais ficarão divididas da seguinte maneira: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, compõem a área das Linguagens e suas Tecnologias; História, Geografia, Sociologia e Filosofia, compõem a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Matemática e suas Tecnologias; e Biologia, Física e Química que compõem a área das Ciências da Natureza.

Cabe aqui destacar as competências específicas da área de linguagem que competem em compreender diferentes línguas, e práticas culturais, processos identitários, utilizar diferentes linguagens para exercer autonomia, compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, etc., compreender os processos de produção e negociação de sentidos, apreciar esteticamente as diversas produções artísticas e mobilizar práticas de linguagem no universo digital.

Em cada área do conhecimento são desenvolvidas habilidades e competências que são necessárias para uma boa formação. Diante disso, a BNCC em seu documento definiu as quatro áreas do conhecimento que consistem na divisão de conhecimento. No entanto, a BNCC explica que não será excluída nenhuma disciplina, mas sim fortalecida a relação entre si. O que traz possibilidades de trabalhar, com maior ênfase, a inclusão e compreensão de variadas realidades.

As disciplinas de matemática e língua portuguesa são as únicas obrigatórias durante o percurso do ensino médio, as demais ficam a critério da organização das escolas contemplando algumas das áreas do conhecimento.

Em referência ao ensino das Linguagens e suas Tecnologias tem como principal objeto de estudo, trabalhar o posicionamento crítico do ser humano e trabalhar linguagens, buscando no educando o desenvolvimento da comunicação. Portanto, os conteúdos que envolvem movimentos como o artístico, culturais e físicos fazem parte dessa área do conhecimento. As demais áreas do conhecimento também possuem seu objeto de estudo, mas não será o foco desta pesquisa.

Já os itinerários formativos segundo a BNCC são compostos por projetos, grupos de estudos, disciplinas, oficinas entre outros, depende do que o aluno escolher e o que melhor adaptar a ele, desde que esteja nas normativas da LDB, são divididos em cinco áreas e estruturados com foco em uma área do conhecimento. São elas: Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias e Ciências humanas e sociais aplicadas, além da Formação técnica e Profissional. Possui abordagem prática para os estudantes aplicarem seus conhecimentos em diferentes contextos, facilitando a aprendizagem e assegurando a participação e interesses dos educandos durante todo percurso do ensino médio, enquanto que nos itinerários de formação técnica e profissional tem o papel de promover a qualificação dos estudantes para o mundo do trabalho.

De uma forma mais simples, os itinerários são atividades formativas de aprofundamento de acordo com a escolha do estudante que farão suas escolhas levando em consideração aquilo que mais lhe agrada e tem afinidade, e que serão montadas de acordo com o projeto de vida dos alunos, ou seja, de acordo com sua realidade, pois a LDB prevê que os itinerários formativos podem ser construídos pelas próprias instituições de ensino.

Quanto aos itinerário que aborda a literatura e seus afins, uma vez escolhido pelo o aluno, será oferecido um aprofundamento de conhecimentos para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais, dentre eles estão, artes cênicas, roteiros, produções literárias, entre outros.

Como mencionado, os itinerários formativos também chamados de trilha de aprendizagem, é composto por agrupamentos de disciplinas, portanto, para manusear os conhecimentos de tais áreas do conhecimento os itinerários são conduzidos por quatro eixos estruturantes, nos quais são: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e o empreendedorismo. Esses eixos buscam levar aos educandos a

teoria para a prática, eles são os responsáveis por fazer a junção das combinações entre os itinerários, também conduz o manuseio dos mesmos.

Segundo a portaria Nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, a condução desses eixos estruturantes são definidos pela instituição, como serão desenvolvidos as formas de serem trabalhados com os alunos, como por exemplo a sequência que serão percorridos, a organização curricular que será mobilizado se será por meio de oficinas, projetos entre outros. Além disso, o aluno pode fazer um itinerário formativo sendo conduzido por um eixo estruturante ou mais de um.

A importância dos eixos estruturantes se dá pelo desenvolvimento das habilidades e por conectar as experiências da sala de aula com a realidade, fatos que são de suma importância para uma formação integral. Tendo em vista, que cada eixo possui suas especificidades, serão apresentados os eixos dando ênfase aos que explora a literatura, língua portuguesa e a leitura. Vale lembrar que o ideal é que seja trilhado, pelos educandos, os quatro eixos durante as realizações dos itinerários, uma vez que um eixo complementa o outro, seguindo uma sequência de buscar conhecimentos por meio de pesquisas em fontes confiáveis, ser criativos, portanto, criar, mediar em situações de sua realidade e por fim colocar em prática os projetos.

O primeiro eixo relevante para a área das linguagens é a Investigação científica que consiste na investigação, compreensão e aplicação dos conhecimentos do aluno e através de produções científicas, busca as causas, consequências e possíveis soluções. As escolas são responsáveis por orientar os alunos em todo o processo. O intuito é dar ao educando propriedade de conhecimentos e habilidades para buscar, analisar, solucionar assuntos diversos para sua compreensão.

O segundo eixo, Processos Criativos, trabalha o desenvolvimento da capacidade dos estudantes de idealizar e realizar projetos criativos que podem ser agregados em manifestações culturais, como científicas e linguísticas. O intuito é o aprofundamento de um tema para futuramente criar e apresentar um produto ou ação como por exemplo um espetáculo artístico e cultural.

Quanto a Mediação e intervenção cultural, busca desenvolver no aluno a capacidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em realizações de projetos. E por fim, o eixo estruturante, Empreendedorismo, que por sua vez, consiste em ampliar os conhecimentos dos estudantes em diversos ângulos para uma boa preparação na hora de empreender seus projetos.

No entanto, diante de todo o processo de implantação do novo ensino médio existem discussões acerca da suspensão, pois professores e pesquisadores educacionais têm feito críticas alegando que o novo modelo de ensino está favorecendo apenas empresa e pouca preocupação com a formação dos estudantes, que a grade curricular está desorganizada e a formação está desqualificada. Diante disso, a portaria publicada pelo Ministério da Educação (MEC) anunciou recentemente que a implementação do novo ensino médio foi suspensa por 60 dias, a justificativa dada é porque precisa de ajustes.

Um dos pontos relevantes para as discussões negativas acerca do novo modelo de ensino, mas especificamente o eixo Educação Literária, se dá pelo fato de a BNCC ter como objetivo “formação de leitores críticos criativos” e oferecer em suas normativas apenas a fruição pela leitura, direcionar o entendimento do texto literário para o conhecimento do “outro”, sendo que o texto literário deve ser apontado como um meio de transferir informações sobre várias perspectivas, estruturais, culturais e sociais além de que a Literatura é um instrumento de conhecimento sobre o mundo. Diante disso, Pacheco (2017) em contribuição afirma que:

Duas coisas podem ser pontuadas aqui nas quais divergimos da BNCC. A primeira é que o texto literário também serve para compreensão da própria realidade, ou seja, da própria época, do próprio espaço social, da própria cultura, dos próprios modos de vida... Um outro problema reside no fato de cultura e sociedade brasileiras serem resultados de processos culturais violentos que resultaram em um povo multi-étnico e miscigenado. Logo, a própria ideia de “outro” e de “próprio” não encontra um terreno sólido em que se sustentar. A BNCC deveria em nosso entendimento levar em conta essas considerações. O texto literário deve ser encarado como portador de valores sociais, culturais e humanos para a compreensão da diversidade étnica e cultural brasileira (PACHECO, 2017, p.24)

Portanto, a Literatura precisa ser vista como forma de saber, e o texto, ainda segundo Pacheco (2017), “precisa ser lido como um repositório de informações históricas, sociais, políticas e econômicas. Não apenas de outros tempos e outros lugares mas principalmente do tempo presente.” Quanto à interdisciplinaridade, ainda segundo o autor, afirma citando um exemplo do componente curricular, História, que “há um desnível monumental de natureza epistemológica”. Pois o que normalmente deveria ser ponto relevante no eixo da Educação Literária está sendo no outro componente. Ou seja, o aluno no eixo Educação Literária do componente curricular Língua Portuguesa está passando longe de ter uma formação com pensamento crítico.

Enfim, o novo ensino médio oferece aos educandos um aprofundamento nos conteúdos como por exemplo as matérias das linguagens, matemática inclusive ensino técnico, mas a

presença das críticas acabou apresentando algumas falhas que serão analisadas. Isso pode gerar um atraso no ensino, já que o ano letivo está em andamento.

### 3.2 O ensino de literatura e o livro didático

O Livro didático é um dos recursos ou ferramentas de ensino usados nas escolas brasileiras, composto por conteúdos que são apresentados de forma sistematizada, dessa forma, é trabalhado as disciplinas escolares, separadamente. É visto como um material necessário de ensino e aprendizagem, pois nele consiste no procedimento de ensino, ele foi criado como complemento dos livros clássicos, porém seu conteúdo é adaptado e planejado pedagogicamente.

Para tanto, o livro didático é de fácil acesso, pois muitos casos são distribuídos de forma gratuita, através do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), cuja ações são direcionadas a distribuição de obras literárias, didáticas e pedagógicas e etc., destinadas aos professores e alunos das escolas públicas, o que contribui para a educação, além de ser um instrumento de trabalho eficaz para o docente e para a aprendizagem dos alunos.

Observando o método pedagógico do professor e o método de aprendizagem do aluno percebe a necessidade desse instrumento auxiliar de ensino como um dos principais motivos de sua criação, conduzir aulas dos educadores e auxiliar na aquisição de conhecimento do aluno. No entanto, nem sempre as abordagens dos conteúdos colaboram de forma efetiva na formação dos alunos. Sendo que os objetivos do (PNLD) estão focados para a melhoria da qualidade do ensino, vejamos o trecho a seguir do Decreto nº 9.099 de 18 de julho de 2017, que Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Diário Oficial da União.

Art. 2º São objetivos do PNLD:

- I - aprimorar o processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de educação básica, com a conseqüente melhoria da qualidade da educação;
- II - garantir o padrão de qualidade do material de apoio à prática educativa utilizado nas escolas públicas de educação básica;
- III - democratizar o acesso às fontes de informação e cultura;
- IV - fomentar a leitura e o estímulo à atitude investigativa dos estudantes;
- V - apoiar a atualização, a autonomia e o desenvolvimento profissional do professor; e
- VI - apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, n.p).

Contudo, existem pontos que exigem uma atenção maior a respeito da qualidade do LD, nesse sentido Silva (2021) comenta sobre as reclamações de professores acerca da

qualidade dos livros didáticos seguidos de ameaças de não usá-los. Dessa forma é notória a influência da qualidade do material na docência.

Nesse sentido, ainda segundo a autora:

A dificuldade dos profissionais no trato com os gêneros textuais se assemelhava ao trabalho com a gramática, em que os professores acabavam se limitando a executar atividades de classificação apenas. Além disso, o uso do conceito de gêneros por muitos livros didáticos foi feito de maneira inadequada e com pouca ( ou nenhuma) orientação para o professor (SILVA, 2021, p. 60).

O ensino de literatura é um pouco complexo, pois o que de fato é ensinado nas escolas não é necessariamente a literatura em si, mas a história da Literatura. De uma forma mais clara, trata-se da maneira de ensino e como são as abordagens dos conteúdos de literatura nos livros didáticos que na grande maioria encontra-se uma lista de autores, obras e características em uma sequência temporal.

Um dos fatores relevantes no ensino de literatura é influenciar o desejo pela leitura dos textos literários, de tal forma que vai além de simplesmente decodificar palavras, mas enxergar o que não está escrito. Um ponto primordial é a leitura do texto na íntegra, a partir de então, Perissé (2014), diz que o leitor criativo acompanha a leitura com interesse, e com senso crítico, o argumento, mas não perde de vista o tema. Pois a reflexão sobre toda a criatividade do escritor é acerca da ideia principal.

Ainda segundo Perissé (2014), através do ato de ler livros literários de forma amorosa é gerado o desenvolvimento da capacidade de perceber que a ficção fala além das palavras, que o leitor nota a insinuação da verdade nua em uma visão direta, e que sendo capaz de ler o mundo achando maravilhoso uma história terrível, é capaz de conciliar em si, o medo e o amor, além da esperança e o desconcerto. Para isso, exige do leitor alguns aspectos importantes como: qualidade, interesse e preocupação na hora da leitura.

No entanto, são várias as ocorrências que o professor não se adapta com as novas formas de ensino, pois são bombardeados de materiais que não facilitam o trabalho do docente. O que geralmente acontece é que o professor cumpre o passo a passo do material didático e espera do aluno respostas já pré-estabelecidas sem a finalidade de desenvolvimento de habilidades e competências pois, até as pesquisas feitas pelos alunos sobre as obras e autores seguem a mesma sequência da linha do tempo da história da Literatura. Diante desse contexto, Cosson (2020) afirma que:

O foco excessivo no texto que não deixa espaço para o leitor, apagando a sua presença na construção dos sentidos da obra e ignorando que a análise textual é um modo de ler que também constrói o texto como literário. Igualmente, a aula centrada no professor tende a ignorar a contribuição dos alunos e instaurar na prática a leitura única ou autorizada, muitas vezes aquela que já vem pronta do livro didático ou tomada de empréstimo dos críticos autorizados, matando a plurissignificação que deveria ser o objetivo primeiro da leitura literária na escola (COSSON, 2020, p. 95).

Rezende (2013), considera o termo "história da Literatura" amplo, e não condiz com as modernas correntes da História e vai além de uma única visão histórica. Dessa forma, conforme afirma a autora, o ideal para o ensino da literatura é desenvolver um plano pedagógico que inclua temas relacionados com movimentos estéticos e estilos de época relacionando entre texto e contexto, obras selecionadas assim como suas características respectivamente.

De acordo com Colomer (2007), através da leitura literária culturas se formam, se encontram e se modificam. Partindo dessa afirmativa, o leitor de literatura com uma formação bem feita, ou seja, que aprende a interpretar e não apenas decodificar, possui uma desenvoltura positiva nas participações em debates relevantes sobre cultura, ideias e valores, e desta forma estará desenvolvendo a capacidade interpretativa e o posicionamento crítico. Tal ato faz do sujeito leitor alguém com repertório cultural mais amplo e amadurecido.

O livro didático mesmo apresentando algumas novidades acerca da abordagem da Literatura, a 'tradicional' história da Literatura acaba prevalecendo devido algumas dificuldades de aceitação dos educadores do novo material didático que permanecem com a prática tradicional, ou seja, aulas expositivas, perguntas e respostas mecanizadas. O que faz das aulas entediantes e cansativas. Diante disso, Ramos (2013) aponta que:

[...] o texto é concebido como um objeto pronto que deve ser codificado para se encontrar seu sentido, que é único. Nesse contexto, o aluno é silenciado no processo de significação, prevalecendo a leitura autoritária do professor sobre outras leituras possíveis, ignorando a polissemia da literatura. Assim, não se aprende a ler literatura, porque não se respeita a natureza ambígua do texto (RAMOS, 2013, p. 17).

Mesmo com a resistência de não aceitação do novo sistema educacional no ambiente escolar, a expressão "leitura literária" que segundo Amorim et. al., (2022, p.51), "os professores são levados a compreender a leitura literária como toda leitura, em seu sentido geral, só que com um objetivo específico: o texto literário ou a Literatura", tem sido imposta para falar de literatura na escola. Com isso, existem as possibilidades de os textos literários serem apropriados pela escola como conteúdo de ensino. O que implicaria no desenvolvimento das competências e das habilidades do aluno, o que de fato é algo positivo, pois o mais importante é a aprendizagem do estudante e não apenas o fechamento da lista de conteúdo.

Diante disso, torna-se indispensável uma atenção maior acerca do controle de qualidade dos livros escolares com a necessidade de apresentação de um projeto pedagógico de acordo com a Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC). Contudo, o Ministério da Educação (MEC) participa diligentemente das escolhas referentes ao livro didático e por fim, como participante e responsável por uma educação padrão e de qualidade, o Programa Nacional do Livro Didático.

Vale ressaltar que o processo de aquisição do livro didático a serem distribuídos nas escolas, acompanha alguns passos, primeiro é necessário a aprovação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), em seguida, da avaliação do MEC, para tal aprovação um dos critérios que devem estar presentes são a teoria e a metodologia. Esses critérios devem apontar a importância de instrumentos didáticos adequados para suprir as necessidades do instrutor quanto para o educando.

E se tratando especificamente do ensino médio, tem-se o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM), ele é responsável por analisar os livros didáticos dessa etapa de ensino, tendo em vista que os alunos de ensino médio diferem dos de ensino fundamental, como por exemplo: idade, nível escolar e meio social em que vivem. Com isso, do ponto de vista normativo, as obras didáticas seguem um conjunto de princípios éticos e marcos legais para a Educação, no que se refere aos princípios éticos, as obras didáticas do Ensino Médio, precisam estar isentas de qualquer tipo de estereótipo ou preconceito e livres de outras formas de discriminação, de violência ou de violação aos direitos humanos (BRASIL, 2021).

É importante que as obras didáticas do Ensino Médio, não aborda nenhum tipo de estereótipos, preconceito e discriminação no geral. Mas sim, temas relevantes a respeito da diversidade cultural do povo brasileiro, além da história e da economia (BRASIL, 2021). Fazendo referência a essa contribuição, o que se espera do ensino de Literatura no ensino médio é a contemplação da contextualização entre o que o aluno já sabe e o que está aprendendo, para isso é necessário a seleção de materiais adequados tanto para auxiliar o professor quanto para motivar os jovens.

Mesmo os livros didáticos passando por todo processo de análises até chegar na escola, ainda assim professores se deparam com livros didáticos que não contribuem efetivamente em suas aulas. O que conseqüentemente pode resultar em não usar o material e desperdiçar recursos, por isso é importante que os docentes estejam preparados para a realização de análises dos LD e se responsabilizem pela análise de critérios significativos acerca da metodologia e do

ensino das disciplinas, uma vez que estes têm influência direta com os professores. Sendo que o PNLD permite que os professores das escolas públicas realizem as escolhas do livro didático para a escola a que pertence.

Acerca da escolha do livro didático Silva (2021), relata uma série de critérios a serem observados, e como ponto de partida, duas perguntas necessariamente devem ser impostas pelo próprio avaliador, no momento da escolha, que consiste em saber o que esperar do aluno no final do ano letivo e se o livro didático em questão tem a capacidade de transmitir ao educando a aquisição de ler e escrever com competência.

Seguindo esses critérios, o avaliador deve se atentar ao analisar o livro didático se apresenta um conteúdo que possui uma sequência lógica e se o nível de dificuldade é gradual. Depois verificar qual a forma trabalhada pelo material com ferramentas digitais e como está sendo oferecido aos educandos.

Também é importante observar, segundo Silva (2021) “se a leitura, a oralidade, a escrita, a análise linguística e semiótica”, estão sendo contempladas pela disciplina, sendo que os livros didáticos têm embasamento direto na BNCC. Quanto à análise da linguagem e das atividades, a autora afirma que:

Ao analisar a linguagem, é preciso ter adequação à faixa etária: vocabulário, clareza, objetividade. As imagens também devem ser adequadas à faixa etária, e não estereotipadas, assim como é preciso verificar se são desafiadoras, proporcionam leitura e respeitam a proporção na apresentação de seus elementos, além de verificar a posição do texto e das imagens na página: as imagens não “quebram” o texto. Quanto às atividades, é necessário analisar se são adequadas, se estão em uma quantidade relevante. É preciso verificar, também, se há reforço do conteúdo, uma vez que a revisão parte do processo da aula. As atividades devem cobrar memorização, mas também interpretação e inferência (SILVA, 2021, p. 14-15).

Além dos critérios acima citados, existem vários outros pontos que merecem atenção como por exemplo se o material possui relação entre os conhecimentos oferecidos e uma transição entres os capítulos, se as diretrizes oficiais estão sendo atendidas, se apresenta situações que motive, estimule e leva o aluno a reflexão. Pois todos esses elementos contribuem para um educando de autonomia.

E em, especificamente, o livro didático de Língua Portuguesa, além de serem observados toda essa relação de critérios, vale ressaltar que mesmo o conteúdo sendo de acordo com todas as normativas, a forma de ministrar o conteúdo também importa, visto que o objetivo aqui é desenvolver no aluno a capacidade de dominar a linguagem. Sendo assim, o livro didático deve auxiliar, no entanto, o recomendado seria que a prática prevalecesse sobre a teoria.

Quanto à abordagem da literatura nos livros didáticos, a BNCC em uma de suas habilidades propostas acerca do campo artístico-literário tem como objetivo valorizar as condições desses textos, tanto na produção, quanto na circulação e recepção. No entanto, para que essas habilidades sejam atingidas é necessário que esteja presente no material, várias leituras de textos literários, seja por variados gêneros, épocas e contextos culturais.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é classificada como exploratória-descritiva e sua abordagem é de caráter qualitativa, já que o corpus de análise em questão é o livro didático *Multiversos de Língua Portuguesa da 1ª série do novo Ensino Médio* (CAMPOS; ODA, 2020). A pesquisa qualitativa é caracterizada pelas práticas que envolvem o corpus de análise e a interpretação do pesquisador, com isso o observador é privilegiado com uma visão panorâmica do mundo (DENZIM; LINCOLN, 2006). Sendo que, os estudos realizados em seus cenários naturais, buscando compreender os fenômenos e seus significados no corpus em análise. Com relação a sua finalidade, esta pesquisa é descritiva, pois o objetivo alvo é descrever a apuração alcançada na análise do *corpus* e garantindo uma precisão. Disto isso, Cervo, Bervian e Silva (2007), comenta sobre a precisão do relatório descritivo de modo que quem lê entenda justamente o que o autor da pesquisa tentou dizer. Vejamos o trecho a seguir.

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos de comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas (CERVO; BERVIAN e SILVA, 2007, p.61-62).

Desta forma, os procedimentos metodológicos permitiram analisar o ensino de Literatura no novo ensino Médio e averiguar se a proposta do autor contribui para o desenvolvimento do leitor crítico e social, assim seguiremos uma sequência de procedimentos (LIMA; MIOTO, 2007). Que consiste em: estabelecer relações entre as práticas escolares do novo Ensino Médio e o desenvolvimento de um leitor crítico e social; analisar o procedimento de ensino de Literatura no livro didático de Língua Portuguesa da 1ª série do novo Ensino Médio; descrever os conteúdos de literatura trabalhados no corpus e discorrer sobre as propostas do autor observadas no livro didático expondo alguns pontos relevantes.

Assim, realizaremos um levantamento teórico sobre Literatura e o livro didático, como a consulta da BNCC (BRASIL, 2018) e PNLD (BRASIL, 2021), e por fim, a análise do corpus, observando os seguintes pontos: quantitativos de o texto literário presentes no livro; de que forma os gêneros literários estão sendo explorados; a valorização dos textos literários nas atividades propostas; distribuição dos conteúdos literários e sugestões de leituras literárias.

Os dados coletados foram tabulados para uma maior compreensão da abordagem da literatura no livro didático de língua portuguesa do Ensino Médio, contribuindo com as discussões sobre o ensino de literatura.

#### 4.1 O corpus e a abordagem teórica

Com o propósito de compreender melhor o processo de abordagem da literatura no novo ensino médio tendo como base o livro didático de Língua Portuguesa Multiversos Língua Portuguesa - Ensino Médio: obra específica de língua portuguesa para a área de linguagens e suas Tecnologias de Maria Tereza Arruda Campos e Lucas Sanches Oda, publicada pela a editora FTD, no ano de 2020.

A escolha desse livro didático se justifica pelos seguintes fatos: Primeiro, por estar inserido no PNLD triênio 2021 - 2023; e por está sendo utilizado, nesse período, em escolas da rede estadual maranhense.

**Figura 1: Capa**



Fonte: Campos; Oda (2020)

O livro didático Multiversos Língua Portuguesa - Ensino Médio está organizado em seis unidades, as quais foram analisadas, sendo observado a abordagem da literatura que consiste na seleção dos textos como também as atividades propostas para o desenvolvimento da leitura. Cada unidade desta obra é dividida em quatro capítulos que são compostos por

atividades de leituras, atividades para analisar, compreender e interpretar gêneros textuais, produção de textos e reflexão sobre a escrita. Portanto, encontram-se na obra em análise diferentes tipos textuais como, crônica, contos, romance, texto dramático, capas de revistas, poema, campanha de propaganda, reportagem e artigo científico, dentre outros.

Vale salientar que os autores deste material analisado são formados em Letras e atuam como professores. Maria Tereza Rangel Arruda Campos, possui mestrado e doutorado em Estudos da linguagem e Linguística aplicada, além de professora, também curadora e consultora em Educação. Já o autor Lucas Kiyoharu Sanches Oda, possui mestrado em linguística e doutorado em filosofia e também além de atuar como docente, é autor de histórias em quadrinhos.

A análise desse material tem interesse em promover considerações acerca da abordagem do conteúdo, a literatura, de modo a verificar se há estímulo para o desenvolvimento de leitores eficientes. Dessa forma professores poderão usar como apoio, esse estudo na hora da escolha do livro e adaptar seu método pedagógico à realidade de seus alunos.

## 5 ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE LITERATURA NO LIVRO DIDÁTICO DA 1ª SÉRIE DO NOVO ENSINO MÉDIO

A análise do livro didático *Multiversos Língua Portuguesa - Ensino Médio*, conforme a aprovação do PNL D de 2021, é de autoria de Maria Tereza Rangel Arruda Campos e Lucas Kiyoharu Sanches Oda. Este possui seu conteúdo específico de Língua Portuguesa para a 1ª série do ensino médio, consiste nos seguintes procedimentos: no primeiro momento, foram observadas as divisões das unidades e a organização dos capítulos de toda a obra didática. O intuito era compreender a proporção de seções dedicadas ao ensino de literatura e como eram organizadas. No segundo momento, relaciona-se todos os textos, considerando os textos literários ou não, os textos na íntegra ou apenas trechos/fragmentos de obras.

E para uma maior clareza e compreensão do instrumento estudado, os dados coletados foram organizados em tabelas, como será apresentado agora. Primeiramente vamos compreender como está dividido o livro. A primeira tabela é composta pelas divisões da obra, de modo que os capítulos situam-se em suas respectivas unidades. E a segunda é composta pela distribuição dos conteúdos do livro didático por seção. Conforme a divisão das unidades, temos a seguinte tabela:

Tabela 1- Unidades e seus respectivos capítulos do livro *Multiversos língua Portuguesa (2020)*

UNIDADE	Capítulos			
1- O leitor	Todo leitor é autor, todo autor é leitor	O leitor que consome informação	As fontes de pesquisa	O gosto em discussão
2- A opinião	A ficção defende ideias	Para sustentar a opinião	A opinião e a construção do conhecimento	Argumentar e resolver problemas
3- As formas do poético	O verso, o controverso: o que pode a poesia	As imagens também falam	A poética do eu	Ciência, poesia e vida
4- Contar e pensar o mundo	Reinvenções do herói e a descoberta de si	Recursos para atrair leitores	As pesquisas constroem conhecimento	Os contratos da vida cidadã
5- O mundo como o palco	A Vida encenada	Considerações sobre o espetáculo	Fontes de pesquisa	Projetar a voz

6- A vida concentrada	Mistérios e ficção	Um mundo em 280 caracteres	A ciência em minutos	A vida em exposição
-----------------------	--------------------	----------------------------	----------------------	---------------------

Fonte: Campos; Oda (2020)

Na tabela 1, podemos observar que cada unidade trabalha com um tema específico e é composta por quatro capítulos que seguem a mesma sequência, ou seja, os quatro capítulos fazem sequência do tema da unidade. As seis unidades que compõem o livro didático são: 1- O leitor; 2- A opinião; 3- As formas do poético; 4- Contar e pensar o mundo; 5- O mundo como o palco e 6- A vida concentrada. No início de cada unidade é composta pela introdução que faz uma contextualização do tema, imagem e o procedimento que será feito e por fim descreve quais as competências e habilidades que serão trabalhadas conforme as normativas da BNCC.

A variedade de textos para a execução da atividade de leitura é considerável (essa variação inclui textos literários e textos não literários) e diferentes autores fazem contribuição para isso, sendo, Antônio Cândido, Júlio Cortázar, Valter Hugo Mãe, Ferreira Gullar, Carlos Drummond de Andrade, Ruy Castro, Eugênio Bucci, Olavo Bilac, Maria Valéria Rezende, Dias Gomes, Lygia Fagundes Telles, Rosana Hermann, entre outros

A primeira unidade oferece variados textos de gênero diversos com o intuito de levar aos alunos o entendimento da importância do leitor na participação do jogo discursivo através de leituras e análise, além disso também é composto pelo aprofundamento nos conhecimentos de gramática e projeto de pesquisa. Na segunda parte do livro, também composto por textos de gênero diversos, busca a compreensão de que os textos possuem argumentos e defende opiniões diferentes. Aprofundamento de conhecimentos em gramática e o projeto.

A terceira unidade com diferentes gêneros busca nos educandos o desenvolvimento do conhecimento de como é formulada a expressão poética nesses gêneros. O aprofundamento na gramática, simulação de vagas de trabalho e o projeto acerca do jornalismo midiático. A quarta unidade, traz uma proposta de representação da realidade através das reflexões dos variados gêneros textuais. Contém o aprofundamento em gramática e o projeto acerca de pôster de apresentação.

Na parte cinco da obra o tema é a representação e afirmação pública de posicionamentos, que através dos textos abordados no capítulo possa ser analisado esse universo. Conta também com o aprofundamento da gramática e o projeto acerca do teatro. A sexta e última unidade, através de variados gêneros e outros recursos, busca explorar formas de expressão que apuram os sentidos do texto.

Diante do exposto podemos perceber que cada unidade aborda um tema diferente, isso mostra a preocupação dos autores em abranger as habilidades que foram propostas pela BNCC. Diante desse contexto Silva (2021) diz que:

A leitura literária ganhou papel de destaque dentro do eixo leitura, estando entre as dez competências gerais no que concerne à educação básica. A BNCC, que no caso de língua portuguesa agrupa os conteúdos sugeridos para cada ano escolar em campos de atuação, traz “campo artístico-literário” propondo leitura, análise linguística/semiótica, relações com a oralidade e produção de textos pertencentes a essa esfera (SILVA, 2021, p.61).

Vejamos a seguir uma das habilidades referente ao campo artístico-literário que consta no documento da BNCC.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura (BRASIL, 2018, p.525).

Essa habilidade visa a reflexão, análise e interpretação dos textos literários, isto é, busca o desenvolvimento do conhecimento das condições de produção, da recepção e da circulação dos textos. Levando a conexão de conhecimentos mundial aos conhecimentos já adquiridos pelos alunos. Assim poderão relacioná-los dando-lhes significado de acordo com sua visão crítica.

Conforme citado acima, esta segunda tabela está sendo representada com a distribuição dos conteúdos do material analisado, por seção, a qual é dividida em 12 (doze). Estas seções são oferecidas no livro didático de forma curiosa, inovadora, algumas são ofertadas em boxes coloridos, outras com hashtags. O intuito é assegurar a leitura do aluno. Vejamos essa distribuição na tabela seguinte:

Tabela 2: Distribuição dos conteúdos do Livro didático

<b>SEÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS PROPOSTAS</b>
<b>Abertura de Unidades</b>	Apresentação contextualizando o tema, imagem e o trabalho que será feito e as habilidades e competências da BNCC, específica da língua portuguesa.
<b>Ler o mundo</b>	Convida os alunos a interagir sobre o que vai ser desenvolvido, a seguir.
<b>Pensar e compartilhar</b>	Analisar, compreender e interpretar os gêneros textuais que está estudando.
<b>Para explorar</b>	Aprofunda o assunto em discussão por meio de novos textos ou de práticas de pesquisa.
<b>Pensar a língua</b>	aborda a análise linguística e os estudos gramaticais considerando a estrutura e alguns usos da língua.
<b>Nós na prática</b>	Traz a proposta de praticar os conhecimentos que adquiriu ao produzir textos escritos, orais e multimodais.
<b>Ler</b>	Sempre vai trazer um texto de uma área do conhecimento diferente.
<b>Para fazer junto</b>	Construir trabalhos colaborativos que envolvem a produção de gêneros multimidiáticos e práticas de pesquisa.
<b>Sobre</b>	Apresenta os autores e artistas dos textos e obras analisadas.
<b>Fica a dica</b>	Dá indicações de filmes, livros e sites, entre outras formas de adquirir conhecimento.

<b>Saiba mais</b>	Acrescenta informações importantes relacionadas ao assunto em estudo.
<b>Conceito e Para lembrar</b>	Trazem conteúdos novos e também aqueles já vistos no Ensino Fundamental – Anos Finais.

Fonte: Campos; Oda (2020)

Na tabela 2, podemos perceber que a organização das seções é sequenciadas e estruturadas de forma que as seis unidades atendam aos eixos estruturantes da língua Portuguesa, com ênfase na leitura e propostas de análise textual. Sendo que ao realizar a análise de forma mais profunda, foi percebido que a maior parte dos textos utilizados no livro em análise são textos não literários, no entanto o livro é rico na quantidade de textos de diversos gêneros e os textos literários são distribuídos por todo o livro mesmo sendo a minoria, além disso, foi observado nas atividades propostas que há a exigência de relacionar os dois tipos de textos, o que de certa forma o trabalho com a literatura segue do início até o fim do livro, de uma forma prazeroso. Com isso faz ligação direta com a afirmação de Cosson, (2020), que o ensino de literatura vai além da formação de leitores, mas consiste também em desenvolver o hábito pela leitura, criar gosto pela leitura e formar o leitor crítico-criativo.

Ainda conforme a tabela 2, apenas um tópico da coluna “seção” é voltado para os estudos de gramática e linguística, alguns para estudos diversos, porém a maioria são direcionados ao estudo da leitura, como por exemplo textos de diferentes gêneros, indicação de textos, livros, análises, compreensão e interpretação, produção de textos e um ponto que merece uma ressalva é o fato de informações, como apresentação dos autores e artistas dos textos e obras analisadas, serem postas em boxes chamativos e criativos por toda a unidade, o que chama mais atenção do aluno para a leitura. Esse cuidado, mostra a preocupação dos autores em priorizar a leitura do contexto e ainda assim complementar com informações diversas.

A seguir temos um exemplo extraído da página 15 (quinze) do material analisado, que além do texto também há a oferta de informações da vida do autor, do contexto histórico e mais um box de informações extras. Vejamos a **Figura 2**:

Figura 2: Conteúdo distribuído por seção em boxes

4. Agora, leia este trecho do livro **Cem anos de solidão**, de Gabriel García Márquez, e considere a relação com o leitor estabelecida no fragmento.

[...]

Choveu durante quatro anos, onze meses e dois dias. Houve épocas de garoa em que todo mundo vestiu suas roupas de ver o bispo e armou uma cara de **convalescente** para celebrar a estiagem, mas logo se acostumaram a interpretar as pausas como anúncios de **recrudescimento**. O céu desabava numas tempestades de **estropício**, e o norte mandava uns furacões que **destrambelhavam** tetos e derrubavam paredes, e desenterraram pela raiz os últimos pés das plantações. [...] A atmosfera era tão úmida que os peixes teriam podido entrar pelas portas e sair pelas janelas, navegando no ar dos aposentos. [...] Foi preciso escavar canais para desaguar a casa e livrá-la de sapos e caracóis, para que pudessem secar o chão, tirar os tijolos dos pés das camas e caminhar outra vez com sapatos. [...]

MÁRQUEZ, G. G. *Cem anos de solidão*. Tradução de Eric Nepomuceno. 93. ed. Rio de Janeiro: Record, 2016. p. 339-340.

**convalescente**: aquele que está se recuperando, melhorando.

**recrudescimento**: agravamento.

**estropício**: maldade, prejuízo.

**destrambelhar**: destruir.

4. a) A chuva forte manter-se ininterrupta por tanto tempo, a ponto de inundar as casas, obrigar moradores a levantar as camas com tijolos e ser capaz de levar sapos e caracóis para dentro das moradias.

- a) O trecho se refere a um estranho acontecimento que ocorre em Macondo, aldeia fictícia onde se passa a história do livro. O que é estranho nesse trecho?
- b) Releia o trecho e perceba atentamente como são descritos os detalhes desse acontecimento. Que frase, palavra ou trecho chamou sua atenção? Explique. Respostas e comentários nas Orientações para o professor.
- c) Que pacto é preciso ser estabelecido entre autor, texto e leitor para que este se envolva com a história? Respostas e comentários nas Orientações para o professor.
- d) Leia o box **#saibamais** ao lado a respeito do Realismo Fantástico e compare o texto de García Márquez com a crônica de Antonio Prata. De que maneira o estranho ou o incomum estão presentes nos temas dessas duas produções e se manifestam no pacto que estabelecem com o leitor? Respostas e comentários nas Orientações para o professor.



Todo texto estabelece um **pacto com o leitor**: no plano da representação, tudo é possível, desde que se mantenha a lógica criada em dado universo ficcional.

A lógica interna de uma narrativa é dada pela relação de causa e consequência entre os fatos que acontece obedecendo às condições internas do texto. Em uma fábula, por exemplo, a conversa entre animais não deixa de conquistar a adesão do leitor porque tradicionalmente faz parte do universo ficcional desse gênero.

#sobre

**Gabriel García Márquez**

Gabriel José García Márquez (1927-2014)



» Foto do escritor em 1991.

foi um escritor colombiano premiado com o Nobel de Literatura, em 1982, pelo conjunto de sua obra. O livro **Cem anos de solidão**, publicado pela primeira vez em 1967, é considerado um dos romances latino-americanos mais importantes do século XX.

ULF-ANDERSEN/GETTY IMAGES

#saibamais

**Realismo Fantástico**

O Realismo Fantástico ou Realismo Mágico é uma corrente literária que ganhou impulso na segunda metade do século XX em toda a América Latina. As histórias dessa vertente misturam elementos míticos, que identificam um povo e uma nação, com aspectos da realidade. Essa realidade pode vir distorcida, com ênfase em certos aspectos que podem parecer absurdos. O tempo nessas narrativas nem sempre é linear, e os temas das obras giram em torno das lendas e dos mitos locais. O livro **Cem anos de solidão** é um dos mais representativos dessa corrente.

Na figura acima percebemos que há textos de diversos gêneros, sendo, um texto literário do gênero romance e textos não literários como biografia, contexto histórico e informativo, que não predomina a página, no entanto, recebe um destaque todo especial, tanto na estrutura quanto no exercício proposto. Podemos constatar também quanto a atividade, que trabalha a análise, compreensão, reflexão do texto literário e ainda complementa com a questão a qual faz referência a associação do contexto histórico que encontra-se em um dos box na página, com as obras propostas para leitura.

Por sua vez, faz parte da BNCC, como uma de suas habilidades (EM13LP01), relacionar o texto na produção e leitura levando em consideração as condições de produção do texto, o contexto histórico, o autor, época e gênero com intuito de aperfeiçoar os sentidos, análise crítica e produção textual. (BRASIL, 2018, p. 506). Para tanto, apesar de ser apenas um trecho/recorte de um texto apresentado, o conteúdo é bem explorado no que se refere às habilidades da BNCC.

Partindo para a **Tabela 3**, veremos como estão distribuídos os textos literários e não literários de diversos gêneros, por todas seis unidades pertencentes ao livro didático *Multiversos: língua portuguesa: ensino médio*.

Tabela 3- Distribuição dos textos de cada Unidade

<b>Unidade do Livro didático</b>	<b>Textos não literários</b>	<b>Textos literários utilizados</b>	<b>Gêneros literários explorados</b>
<b>1</b>	24	4	1 crônica 2 romances 1 conto Gênero literário narrativo
<b>2</b>	16	2	1 romance 1 poema
<b>3</b>	15	13	10 poemas 3 poesia ( imagem)
<b>4</b>	21	2	1 romance 1 canção
<b>5</b>	12	2	1 roteiro (teatro) 1 roteiro ( quadrinhos)

<b>Unidade do Livro didático</b>	<b>Textos não literários</b>	<b>Textos literários utilizados</b>	<b>Gêneros literários explorados</b>
<b>6</b>	17	2	2 contos
<b>Total</b>	105	25	1 crônica 1 Canção 2 roteiro 3 Conto 3 poesia 4 romances 11 poemas

Fonte: Campos; Oda (2020)

Em relação aos textos explorados, é importante evidenciar que na primeira coluna se refere as seis unidades que compõe o livro, e na segunda coluna estão destacados, por unidade, todos os textos não literários de diferentes gêneros, tais como: jornalismo, contexto histórico, reportagem, biografia, tirinhas, capas de revistas, artigo de opinião, receita artigo científico e entre outros, onde foi mencionado somente a quantidade. Já na terceira e quarta coluna, estão os textos literários destacados por gêneros, assim como por unidades, base do nosso estudo.

Destacamos inicialmente, que dentre as seis unidades observadas, apenas a unidade 3 (três) contempla a quantidade de textos literários, ainda que menor, porém, semelhante à quantidade de textos não literários na mesma unidade, e a unidade 1 (um) aborda quatro textos literários e as demais unidades apenas dois. Cabe salientar que, cada unidade trabalha com um tema específico, por exemplo a unidade 3 (três) - As formas do Poético, tem como tema: a formação da expressão poética. Nesse sentido, conforme a análise, o foco da unidade está nos textos literários, mas especificamente nos poemas e poesias, o que explica a quantidade favorável, por exemplo a **Figura 3**:

Figura 3: Textos referentes a unidade 3 (três)

**Texto 2**

**No meio do caminho**

No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra.

DRUMMOND DE ANDRADE, C. No meio do caminho. In: DRUMMOND DE ANDRADE, C. **Uma pedra no meio do caminho**: biografia de um poema. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1967, p. 21.

**Texto 3**

**Nel mezzo del camin...**

Ceguei. Chegaste. Vinhas fatigada  
E triste, e triste e fatigado eu vinha,  
Tinhas a alma de sonhos povoada,  
E a alma de sonhos povoada eu tinha...

E paramos de súbito na estrada  
Da vida: longos anos, presa à minha  
A tua mão, a vista deslumbrada  
Tive da luz que teu olhar continha.

Hoje, segues de novo... Na partida  
Nem o pranto os teus olhos umedece,  
Nem te comove a dor da despedida.

E eu, solitário, volto a face, e tremo,  
Vendo o teu vulto que desaparece  
Na extrema curva do caminho extremo.

BILAC, O. *Nel mezzo del camin...* In: BILAC, O. **Sarças de fogo**. p. 24. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000250.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2020.

**Texto 4**

**A divina comédia**

A meio caminhar de nossa vida  
fui me encontrar em uma selva escura:  
estava a reta minha via perdida.

Ah! que a tarefa de narrar é dura  
essa selva selvagem, rude e forte,  
que volve o medo à mente que a figura.  
[...]

Quando eu já para o vale descaído  
tombava, à minha frente um vulto incerto  
que por longo silêncio emudecido  
parecia, irrompeu no grão deserto:  
“Tem piedade de mim”, gritei-lhe então,  
“quem quer que sejas, sombra ou homem  
[certo”.

E ele me respondeu: “Homem já não,  
homem eu fui, e foi de pais lombardos,  
mantuanos ambos, minha geração.  
[...]

Poeta fui, cantei aquele justo  
filho de Anquise, de Troia a volver,  
quando o soberbo Ilion foi **combusto**.  
[...]

“És tu aquele Virgílio, aquela fonte  
que expande do dizer tão vasto **flume?**”,  
respondi eu com vergonhosa frente,  
“Ó de todo poeta **honor** e lume,  
valha-me o longo estudo e o grande amor  
que me fez procurar o teu volume.

Tu és meu mestre, tu és meu autor,  
foi só de ti que eu procurei colher  
o belo estilo que me deu louvor.  
[...]

DANTE ALIGHIERI. **A divina comédia**: Inferno. Tradução de Italo Eugenio Mauro. São Paulo: Editora 34, 1998. p. 25-28.

**combusto**: queimado, incendiado.  
**flume**: rio, curso d'água.  
**honor**: honra.

Unidade 3 • As formas do poético **109**

Fonte: Campos; Oda (2020, p.109)

E a unidade 1 (um) traz como tema “O leitor”, e não é de estranhar que esta unidade contempla a maior quantidade de textos em relação às demais unidades, porém, seu foco é os gêneros diversos, portanto, apenas quatro textos literários, dentre vinte e oito textos diferentes, compõem a primeira divisão do livro, seguindo a sequência de apenas dois textos literários por unidade. Vejamos o exemplo na **Figura 4** composta por textos não literários.

**Figura 4: Sequência de textos não literários**

7. As revistas **Época** e **IstoÉ** disputam um público com perfil semelhante. Leia o início da reportagem de cada uma dessas revistas e observe a diferença de abordagem.

### Texto 1

## Como está a cabeça de quem vive em isolamento há um mês

A saúde mental daqueles que se viram obrigados a conviver com os outros, consigo mesmos e com uma nova vida

Danilo Thomaz e João Paulo Saconi  
17/04/2020 - 03:00

A artista visual Luciana Colvara Bachilli, de 41 anos, conhecida como Luluca, mudou-se em 2017 do Rio de Janeiro para Balneário Camboriú, Santa Catarina, pretendendo dar um novo começo a sua vida, depois de ter sido diagnosticada, dois anos antes, com transtorno de personalidade *borderline*, marcado por alterações bruscas e extremas de humor, além de sintomas como impulsividade, irritação e dificuldade em controlar as próprias emoções. Em três anos na cidade catarinense, conseguiu atenuar os problemas. Mas toda a melhora alcançada está por um fio desde o início da pandemia. [...]

Situações traumáticas mexem com a saúde mental das pessoas. Desde a perda de um ente querido e de um emprego até presenciar ou ser vítima de atos de violência. Viver em meio à maior pandemia dos últimos 100 anos, com todos os seus efeitos colaterais sociais e econômicos, não é diferente de passar por um grande trauma. Há o medo do contágio, a vida em isolamento, as perspectivas econômicas incertas e a mudança brusca na rotina, que resulta na total substituição da vida cotidiana que se tinha por outra, nem sempre melhor. Uma pesquisa publicada pela revista científica *Lancet* em março deste ano apontava que, entre os efeitos de uma quarentena prolongada, está, nos casos mais severos, o transtorno de estresse pós-traumático, cujos sintomas são a paranoia, os *flashbacks* e pesadelos que podem durar anos. [...]

THOMAZ, D.; SACONI, J. P. Como está a cabeça de quem vive em isolamento há um mês. **Época**, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://epoca.globo.com/sociedade/como-esta-cabeca-de-quem-vive-em-isolamento-ha-um-mes-24376564>. Acesso em: 27 jul. 2020.

### Texto 2

## A nova ordem mundial

A pandemia de coronavírus marca uma guinada definitiva na história da civilização. Ela pode ser o acontecimento inaugural de um ciclo catastrófico ou o ponto de inflexão para uma mudança profunda. Rendidos pelas forças da natureza, como diante de um dilúvio ou de um terremoto, nunca fomos tão frágeis. Tememos a morte, não sabemos para onde vamos e as previsões de longo prazo que tentávamos traçar ruíram, tanto na vida pessoal, como nos planos estratégicos de governos e empresas.

Vicente Vilardaga e Eudes Lima  
17/04/20 - 09h30

Alguns estudiosos chegam a dizer que se trata do colapso do capitalismo industrial. Outros falam que o modelo de Estado-Nacional, construído no final do século 18, está sofrendo um golpe fatal. Seja como for, o que se verifica, neste momento, é o fortalecimento do Estado como força protetora dos cidadãos. E em meio ao caos – confinados no aconchego do lar – temos a oportunidade de aproveitar o tempo para colocar em

Essa deficiência quantitativa dos textos literários no livro didático em análise se dá pelas normativas da BNCC do novo ensino Médio, que não delimitou a literatura como um componente curricular específico, ela está presente em vários seguimentos do ensino e é vista como ferramenta e ponte entre as áreas do conhecimento. A BNCC, busca alargar o contato do aluno e as análises com experiências de manifestações tanto culturais como artísticas em geral. A sua preocupação com ensino de literatura está na “análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos” (BRASIL, 2018,p. 495), ou seja, cumpre com as habilidades e competências da BNCC, o livro didático que trabalhar o mais variados tipos de textos.

Com relação, especificamente, como são explorados os textos literários, podemos constatar que o gênero lírico claramente tem predominância diante dos demais gêneros literários trabalhados nas 06 (seis) unidades. No entanto, foi constatado nas análises, conforme mostra a tabela 3, o gênero poema dentre onze (11) poemas, dez (10) encontra-se situado no capítulo três (03) e um no capítulo dois (02) e nos demais capítulos não há recorrência deste gênero textual.

O segundo gênero literário mais explorado no livro analisado é o narrativo, com a presença do gênero textual romance, sua ocorrência são de quatro (04) textos, porém diferentemente do poema, este está distribuído em quatro capítulos diferentes. Quanto ao gênero literário poesia, foram encontradas três ocorrências no capítulo três (03). Sua forma apresentada é imagens que representam três formas diferentes de produção de poesia.

No exemplo extraído do material analisado da página 115, mostra três imagens diferentes de poesia, sendo: uma imagem de poesia concreta, que tem como veículo a expressão visual, a segunda imagem é de um poema móvel que muda conforme o modo de abrir a página e a terceira é uma escultura interativa que pode ser manipulada pelo observador.

Vejamos a figura.

## Figura 5: Gênero literário “poesia”

10. A seguir, você vai ler três textos com três outras formas de produção de poesia. O **Texto 5** é de autoria do poeta Ronaldo Azeredo; o **Texto 6** é um poema-móvel do livro **Poemobiles**, de Augusto de Campos e Julio Plaza, com poemas-dobra-dura que mudam de acordo com a abertura da página; e o **Texto 7** é uma escultura interativa da série **Bichos**, de Lygia Clark, que pode ser manipulada e modificada pelo espectador.

### Texto 5



RONALDO AZEREDO

AZEREDO, R. Velocidade. In: SIMON, I. M.; DANTAS, V. de A. (org.). **Poesia concreta**. São Paulo: Abril Educação, 1982. (Literatura comentada).

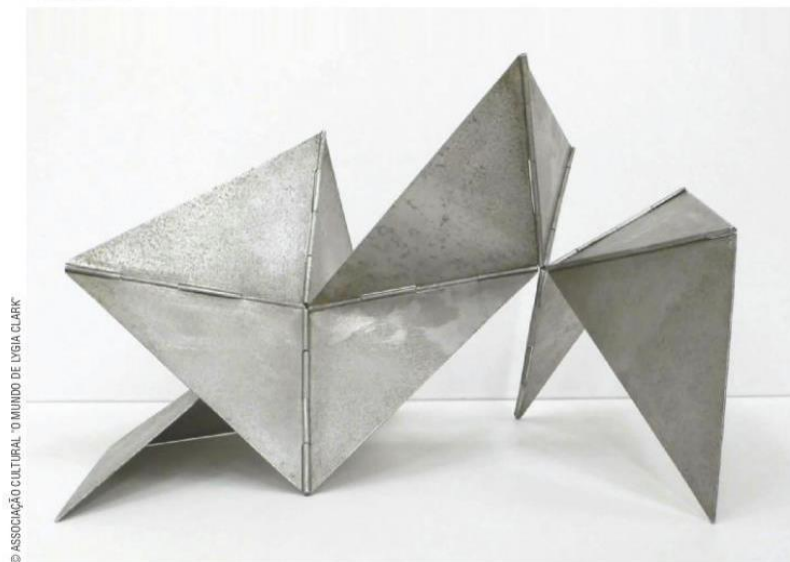
### Texto 6



AUGUSTO DE CAMPOS/JULIO PLAZA

CAMPOS, A. de; PLAZA, J. **Poemobiles**. São Paulo: Annablume, 2010.

### Texto 7



© ASSOCIAÇÃO CULTURAL 'O MUNDO DE LYGIA CLARK'

CLARK, L. **Bicho**: caranguejo duplo. 1961. Escultura de alumínio, 53 cm x 59 cm x 53 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Fonte: Campos; Oda (2020, p.115).

Os gêneros literários: crônica, roteiro de peça de teatro e canção aparecem, no corpus analisado, uma ou duas vezes, distribuídos em um ou dois capítulos, com exceção do gênero

literário "Conto", que foi constatado em três ocorrências distribuídas em dois capítulos diferentes.

Portanto, a abordagem da literatura no livro analisado aponta um déficit de textos literários que de 130 (cento e trinta) textos literários e não literários, apenas 25 (vinte e cinco) são literários, (32,5%) trinta e dois por cento (32,5%) ou seja, menos da metade. No entanto, esses 32,5% (trinta e dois por cento), estão bem explorados, no quesito, contextualização, obras e gêneros diversos.

Quanto às atividades propostas, podemos perceber que os textos literários são explorados por questões voltadas para análise, compreensão, reflexão e produção textual, prevalecendo a maioria das questões que compõem o livro, há a presença de questões que pedem contextualização levando em consideração a movimentação literária e a vida do autor.

Esse mesmo padrão segue nas seis unidades com as leituras e interpretação dos gêneros propostos, portanto apresenta questões que exigem a reflexão dos alunos sobre a leitura proposta, as respostas são na maioria pessoal e não apresenta conteúdos gramaticais, pois estes possuem uma seção única e específica em cada unidade.

Foi percebido, também, a presença de questionamentos induzindo os alunos a buscar em outras fontes obras que não fazem parte do livro didático em análise, assim como biografias de autores e até contexto histórico. Além disso, contribui com essa mesma linha de aprendizagem, seções oferecidas por algumas unidades, "#Fica a dica", que oferece outras formas de conhecimento dando indicações como: sites, livros e filmes. O que contribui para ampliar o contato de obras literárias diversas e os conhecimentos histórico-sociais do aluno, segundo a BNCC, conforme já citado neste trabalho. Como no exemplo abaixo.

**Figura 6: Seção “Fica a dica” oferecida pelas unidades do Livro Multiversos: língua portuguesa**


**MATERIAL F**

**#ficaadica**

A citação que dá início a esta Unidade é parte da comédia **Do jeito que você gosta** (*As you like it*), de Shakespeare. No entanto, a ideia de mundo como palco não é nova; nem a inventou o dramaturgo inglês. Ela já se fazia presente na obra **Sátira 3**, de um antigo poeta romano, Juvenal (séc. I d.C.), que comparava a Grécia a um palco e os gregos, a atores.

A tragédia **Hamlet** é uma das mais importantes peças de Shakespeare. A história do príncipe da Dinamarca que quer se vingar do tio, que matou seu pai, casou-se com sua mãe e passou a ocupar o trono, é analisada com frequência do ponto de vista político, mas o historiador Leandro Karnal trata a obra do ponto de vista subjetivo, da afirmação do eu, fazendo uma relação com o que chama “antropocentrismo moderno”, que toma o mundo como palco.

É possível assistir a essa análise no vídeo indicado a seguir.  
 HAMLET e o mundo como palco. 2016. Vídeo (47min49s). Publicado pelo canal Café Filosófico CPFL. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JNn8jNEalso>. Acesso em: 30 ago. 2020.



» Foto do historiador Leandro Karnal em 2017.

GREG SALIBIANI/PRESS

Fonte: Campos; Oda (2020, p.220).

A intenção é ótima, no entanto o estudante precisa receber estímulo do professor para conferir a oferta, sugerindo meios que possa explorar de fato a método oferecido, por exemplo, discussões acerca da leitura das indicações virtuais. Levando em consideração que o mundo virtual é atraente aos jovens e facilmente perde o foco do objetivo com as distrações que esse mundo oferece, por isso, é necessário acompanhar o educando, se em sala de aula, o conhecimento está sendo aprofundado e criar uma nova proposta para o texto.

Em geral, percebe-se que mesmo a quantidade de textos literários serem apresentados de forma tímida, ou seja, pouco na questão quantitativa, a valorização da leitura, da interpretação de textos, da reflexão e contextualização estão sendo explorados de forma significativa através das atividades propostas, da distribuição de conteúdos e indicações extras.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do livro, podemos perceber que existe um impasse no que diz respeito à tomada de gosto pela leitura literária no ambiente escolar. Uma vez que também é função da escola, especificamente o ensino de literatura, contemplar no conteúdo de ensino a apresentação das obras, autores considerados importantes na formação cultural e nacional do aluno, desde os textos com linguagem rebuscada aos que aproximam da linguagem dos jovens e justamente estes têm maior probabilidade de despertar o interesse desse público para a leitura pelo seu potencial.

Para apresentar os textos literários considerados difíceis é preciso combater a resistência dos alunos acerca dos textos literários considerados difícil ou entediante, e não é uma tarefa fácil porque não pode tirar o direito do aluno o acesso da leitura desses textos, disponibilizando aos estudos apenas a leitura de obras que os alunos possivelmente teriam acesso sem qualquer mediação, seja pelo professor ou a escola. Para isso, conforme a análise, os autores utilizaram variedades de textos tanto de tipo quanto de gêneros, com o objetivo de tornar a prática da leitura prazerosa.

Portanto, a partir da análise realizada no livro didático de Língua Portuguesa do novo ensino médio, foi constatado que as propostas de ensino para a área de linguagens e suas tecnologias apresentam uma abordagem da literatura que apontam um déficit de textos literários, explorando outros diferentes gêneros, pois o intuito é provocar a indignação, a emoção, a reflexão e provavelmente atitudes novas na vida do educando, tudo em nome da construção da identidade.

No entanto, os textos literários apresentados estão bem explorados, no quesito, contextualização, obras e gêneros diversos, distribuídos em todas as unidades, e quanto às atividades propostas prevalecem as questões que explora a leitura, a produção textual, discussões entre os colegas acerca da leitura de todos os textos (literários ou não), além de relacionar os tipos textuais e gêneros. Acerca das distribuição dos conteúdos, existem seções, no livro analisado, que para alcançar êxito é necessário a intervenção do professor para não deixar o aluno perder o foco e alcançar o objetivo esperado.

Diante do exposto e diante da percepção de que os livros didáticos são essenciais como ferramenta de ensino na educação, resta a ideia de que, embora instrumento fundamental do ensino nas escolas, faz-se necessário a intervenção de professores qualificados e de um bom

relacionamento com os alunos, para adaptar na prática a resolução de dilemas promovidas por uma abordagem institucional da literatura.

Conclui-se assim que a abordagem da literatura no livro em questão cumpre com as normativas da BNCC, mas o déficit de textos literários prejudica o hábito da leitura literária. Tendo em vista que, deve ser adicionado no cotidiano do aluno o hábito de ler e o gosto pela leitura, e essa ação requer repetição contínua. Portanto, mesmo as atividades propostas pelos autores, explorar de forma significativa, e o livro oferecer indicações do gênero, não é o bastante, porque o livro sozinho, apesar de ser instrumento fundamental na escola, não é suficiente. Sendo assim, requer a mediação do professor qualificado, atuando com sua forma pedagógica adaptada à realidade de cada aluno, caso contrário a contribuição da abordagem da literatura neste livro didático não oferecerá de forma significativa o desenvolvimento do leitor crítico e social.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, Marcel Álvaro de, et. Al. **Literatura na escola**. São Paulo: Contexto. 2022.
- BRASIL. Decreto nº 9.099 de 18 de julho de 2017. **Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, v.137, n. 137, 19 de jul. 2017. Seção 1.
- BRASIL. Guia de livros didáticos: **PNLD 2021: Didático**. Brasília: Ministério da Educação. [https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia\\_pnld\\_2021\\_didatico\\_Apresentacao.pdf](https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia_pnld_2021_didatico_Apresentacao.pdf). Acesso em: 06 de jan. 2023.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. Brasília: Ministério da Educação. 5º edição. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Portaria Nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. **Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio**. Diário oficial da união. Brasil. ed. 66. p. 94. abril. 2019.
- CAMPOS, Maria Tereza Rangel Arruda. ODA, Lucas Kiyoharu Sanches. **Multiversos: Língua Portuguesa: ensino médio**. 1ed. São Paulo: FTD. 2020.
- CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 9º edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul. 2006.
- CERVO, Amado Luiz et al. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino de literatura**. São Paulo: Contexto. 2020.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens. 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FABRINO, Ana Maria Junqueira. **História da literatura universal**. Curitiba: Intersaberes. 2014.
- KAVISKY, Ewerton. FUMANERI, Maria Luísa Carneiro. **Literatura brasileira: uma perspectiva histórica**. 1º ed. Curitiba: Intersaberes. 2014.
- LIMA, T. C.S. de. MIOTO, R. C. T. **Procedimento Metodológico na construção do Conhecimento Científico: a pesquisa bibliográfica**. katál, Florianópolis, n. 10, p.37-45, 2007.
- NASCIMENTO, Jarbas Vargas. TOMAZI, Micheline Mattedi. SODRÉ, Paulo Roberto. **Língua, Literatura e ensino**. São Paulo: Blucher. 2015.

PACHECO, Abilio. O Ensino de Literatura e a BNCC do Ensino Fundamental. In: BRITO, Áustria Rodrigues; SILVA, Luíza Helena Oliveira da; SOARES, Eliane Pereira Machado. **Divulgando Conhecimentos de Linguagem: pesquisas em língua e literatura no ensino fundamental**. Rio Branco: Nepan Editora, 2017. pp. 15-32.

PERISSÉ, Gabriel, **Literatura e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2ed. 2014.

RAMOS, Flávia Brocchetto, **Literatura na Escola: Da Concepção à Mediação do PNBE**. Caxias do Sul: Educs, 2013.

REZENDE, Neide Luzia. **O ensino de literatura e a leitura literária**. In book: *Leitura de literatura na escola*. São Paulo. 2013.

SILVA, Yara Oneida Reis da. **Análise e desenvolvimento de material didático em língua portuguesa**. Curitiba: Contentus, 2021.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 7ªed. São Paulo: Editora Ática. 2007.